

MAPEAMENTO DOS CONFLITOS HÍDRICOS EM PARCERIA COM O FÓRUM POPULAR DAS ÁGUAS DO CARIRI NO SUL CEARENSE

Emerson Ribeiro *

Cassio Exedito Galdino Pereira **

Francisco Wlirian Nobre

Bianca Alencar de Almeida

RESUMO

Este texto apresenta uma discussão a partir de levantamentos bibliográficos e mapeamentos sociais realizados pelo Laboratório Quatro Elementos (L4E) em parceria com o Fórum Popular das Águas do Cariri e também em conjunto com o Laboratório de Geografia Agrária (LabGEA), sendo beneficiado financeiramente pela FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico), a partir do Programa de Bolsas Acadêmica de Inclusão Social (BSocial), no Departamento de Geociências – DEGEO da Universidade Regional do Cariri – URCA. O projeto vem tendo como objetivo investigar os conflitos hídricos decorrente da obra Cinturão das Águas do Ceará – CAC, assim traçando um meio de empoderamento e de a proximidade das comunidades atingidas. Tendo como base a dissertação do professor Francisco Wlirian Nobre (2017), busca-se a partir dos mapeamentos verificar os impactos referente a obra e traçar articulações de resistências no sul cearense, com o intento de fomentar o debate e os interesses dos grupos marginalizados mostrando por meio do mapeamento participativo e debates os seus devidos direitos referente a água e como devem se impor frente a essa problemática, assim reconhecendo que suas vozes tem poder. Mapear os conflitos hídricos é necessário para entender as transformações e a expansão do capitalismo como projeto civilizatório moderno/colonial.

PALAVRAS-CHAVE: Conflitos Hídricos; Mapeamento Social; Fórum Popular das Águas do Cariri.

INTRODUÇÃO

A questão climática e os recursos hídricos tem se tornado uma problemática mundial nas últimas décadas. A escassez hídrica, agravada pelo avanço do processo de degradação ambiental, acirrou os conflitos pela água em todos continentes e fez surgir projetos para levar água para todos. Contudo, ao contrário do discurso, grandes obras hídricas vêm alcançando muitas críticas negativas pela falta de liberdade de atingir várias comunidades e o direito à

água.

De acordo com Nobre (2017), a discussão desses conflitos na região do Cariri vem tomando diversas proporções, pois além de trazer diversos impactos ambientais pra Chapada do Araripe, a mesma deixa famílias desabrigadas ou com novas situações. Nobre (2017) declara que há grandes riquezas paleontológica nos riachos que brotam na encosta da Chapada do Araripe que derramam matéria orgânica e sedimentos para as áreas de cultivos posicionadas na extensa área do vale. Em trechos de mata nativa foram diagnosticados sítios arqueológicos onde já foram encontrados material lítico, cerâmicas e urnas funerárias. Contudo, os moradores não se intimidaram sobre as obras hídricas e com a parceira do Fórum Popular das Águas do Cariri vem criando resistências.

Nesse viés, com o laboratório Quatro Elementos, busca-se produzir imagens cartográficas dos conflitos hídricos existentes no sul do Ceará para formular propostas para a articulação e empoderamento das comunidades atingidas, com intento de buscar seus direitos e desenvolver ações para os mapeamentos dos conflitos hídricos nas comunidades.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como incentivo conhecer as comunidades que estavam sofrendo pelo conflito hídricos e estabelecer contatos com os líderes e seus moradores. Para isso foi fundamental definir as comunidades que estavam sofrendo decorrente dos conflitos para iniciar as atividades de levantamentos de dados e mapeamentos.

Ao mesmo tempo teve a elaboração de cartilhas para informar passo a passo de todos os procedimentos metodológicos que iriam ser trabalhados para os parceiros do projeto e a comunidade que seria visitada, explicando os procedimentos metodológicos a serem realizados no trabalho empírico. Decorrente da pandemia ocasionada pelo vírus COVID – 19, o projeto passou a ser elaborado home office, com levantamentos bibliográficos; levantamentos cartográficos; participação em web conferências e minicursos; organização do Círculos Geográficos com em média 570 participantes; discussão do projeto na turma do 1ºano do ensino médio na escola EEEP Governador Virgílio Távora com a participação da professora Hilda, tendo em média 30 discentes.

RESUTADOS E DISCUSSÃO

Nobre (2017) ressalta que no Ceará há política para gestão das águas, foi sancionada em 1992, cinco anos antes da Lei Federal. E com isso, o estado se tornou pioneiro e modelo sobre as políticas dos recursos hídricos. Porém, essa gestão se baseia em uma análise quantitativa, que estoca água em grandes açudes e canais, levando a não ser um modelo que democratize a segurança hídrica para todos e reproduza a indústria da seca.

Vale salientar que a água se tornou uma mercadoria para o sistema capitalista em vez de ser um direito e bem público. Nessa lógica se coloca como centralidade o discurso de privatizar o serviço de água como solução para a escassez e os conflitos hídricos.

Mesmo com as inúmeras fontes de água há comunidades que tem seu acesso comprometido. Esses processos se dão devido o dinamismo econômico crescente, especialmente devido o projeto de metropolização da região do Cariri e da instalação de empresas, especialmente as do ramo agropecuário e de lazer. Todos estes tem feito um intenso processo de degradação ambiental, urbanização e crescimento populacional que aumenta a demanda de uso da água, gerando uma disputa de conflito hídrico e o interesse do capital e comunidades.

Esses conflitos cresceram mais ainda devido a chegada de grandes obras hídricas no estado, a transposição do Rio São Francisco e o Cinturão das Águas do Ceará – CAC, dando início a inúmeros conflitos socioambientais.

A construção do mapeamento social está auxiliando na resistência contra os conflitos acarretados pelas obras, tendo um papel importante na delimitação de territórios onde a comunidade tem a auto representatividade para se empoderarem e lutar por seus territórios englobando uma pesquisa participativa. Conforme Lima (2010), as pesquisas participativas englobam a convivência de múltiplas metodologias e relacionamentos.

As diferentes inter-relação propiciam um envolvimento mais transversal entre a população local e o corpo de pesquisadores. O resultado esperado desse tipo de prática é a capacitação de representantes dessas comunidades aptas a aplicar os resultados obtidos dos problemas encontrados. O pesquisador tem o papel de um “facilitador” e procura ajudar a conversão dos problemas pouco articulados em tópicos explícitos e fáceis de abordar.

Nessa perspectiva o Laboratório Quatro Elementos (L4E) em parceria com o Fórum Popular das Águas do Cariri e o laboratório de Geografia Agrária (LabGEA), teve iniciativa de investigar os conflitos hídricos decorrentes do projeto Cinturão das Águas do Ceará – CAC, e toda as suas demandas que vêm acarretando reviravoltas nas comunidades atingidas.

Tento em vista que é uma obra criada para levar água as regiões mais secas e pobres do Nordeste, a mesma, se destaca nos conflitos territoriais, prejudicando as comunidades com

seu enfatuamento, assim deixando devastações, famílias desabrigadas e à perda de patrimônios nacionais, regionais, culturais e históricos, fazendo também com que as comunidades percam seus direitos as suas terras de origem.

Desse modo o projeto tomou um papel fundamental no sentido de fazer trocas de saberes entre as comunidades e a universidade, tendo consciência da complexidade do tema. Em primeira instância foi efetuada uma reunião com Francisco Wlirian Nobre, integrante do Fórum Popular das Águas do Cariri e líder do movimento de resistência no Baixio das Palmeiras, para dialogar sobre as problemáticas que se entrelaçam com a obra, e dialogar como ocorreria a metodologia da resistência na comunidade para a execução do mapeamento dos conflitos existentes (Imagem 1).

Imagem 01 – Reunião de planejamento- 2020



Foto: Bianca Alencar de Almeida, 2020.

Devido a pandemia decorrente do COVID – 19, as atividades tiveram que ser readaptadas e trabalhadas via home office. Assim se teve a criação dos Ciclos Geográficos, ofertando minicursos referente aos conflitos existente e a diversos temas geográficos, e oficinas administradas pela bolsista nas escolas dos municípios, dialogando com toda a problemática e a importância da efetuação dos direitos humanos como ação fundamental (Imagem 2-3).

Imagem 2

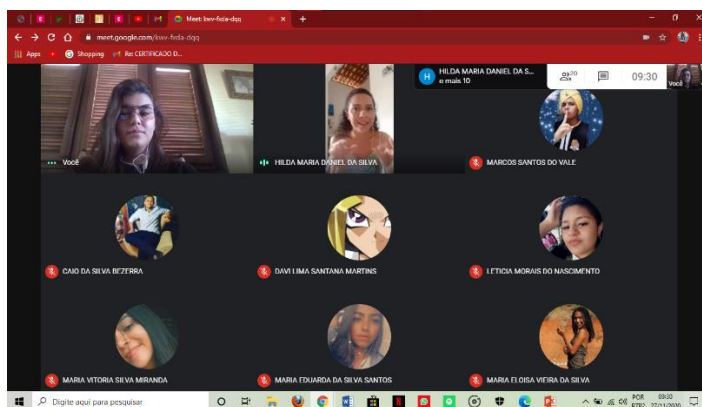


Foto: Bianca Alencar de Almeida, 2020.

Imagem 3

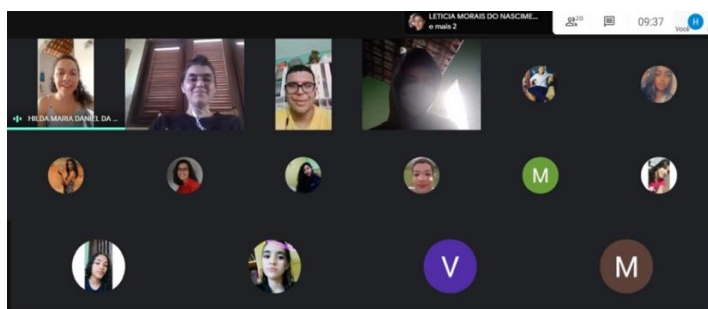


Foto: Hilda, 2020.

O projeto ainda continua buscando aprofundar as pesquisas, fazer levantamentos bibliográficos e cartográficos, no intuito de mapear os conflitos e formular propostas de articulação para as comunidades atingidas sobre os direitos dos recursos hídricos, ecológicos, sociais e cidadã para que seja efetivamente respeitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo decorrente do momento em que o mundo se encontra, e todas as dificuldades encontradas, nos reinventamos para que a discursão do projeto não parasse e que os principais afetados tivessem total atenção e assistência. O projeto se faz muito importante, não só para os afetados, mas para toda região. Região essa, rica em culturas, de pessoas simples e grandiosas para se entender as identidades encravadas no seu meio.

Por isso a importância de dialogar sobre os direitos humanos e suas funções para se ter uma comunidade bem articulada, que levem propostas, se empoderem, argumentem para

dialogar com aqueles que querem passar por cima dos seus direitos sem baixar a cabeça. Sejamos a resistência!

Essa luta é uma luta de todos, não só das comunidades atingidas. Avante!

NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS: 600 pessoas

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, pelo apoio financeiro primordial a nossa pesquisa a partir do Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social (BSocial) no Departamento de Geociências – DEGEO da Universidade Regional do Cariri – URCA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, L.P.N.S. **Mapas sociais:** propostas e perspectivas. Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Geografia, Brasília, 2010.

NOBRE, Francisco Wlirian. **Os efeitos do cinturão das águas do Ceará – CAC no distrito de Baixio das Palmeiras, Crato – CE.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável, Juazeiro do Norte, 2017.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

* Orientador do projeto de extensão. Professor adjunto do Departamento de Geociência. E-mail: emerson.ribeiro@urca.br

** Co-orientador do projeto de extensão. Professor substituto do Departamento de Geociências. E-mail: cassio.expedito@gmail.com

*** Doutorando na UFPB. E-mail: lironobre@yahoo.com.br

**** Bolsista do projeto de extensão. Graduanda de Geografia na Universidade Regional do Cariri. E-mail: bianca.almeida@urca.br

Recebido em: 18 de dezembro de 2020
Aceito em: 30 de junho de 2021